

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



PRODUÇÃO DE MUDAS DE *Astronium lecointei* DUCKE EM FUNÇÃO DE FERTILIZANTE DE LIBERAÇÃO CONTROLADA

Tainah Kaylla dos Santos Aquino¹; Elson Junior Souza da Silva²; Matheus de Lima Guedes³; Marcos André Piedade Gama⁴, Dênmora Gomes de Araújo⁵

1. PIVIC, Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campi Belém, e-mail: aquinotainah@gmail.com; 2. Doutorando em Recursos Florestais, ESALQ/USP, Piracicaba, e-mail: elsonsilva@usp.br; 3. Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campi Belém, e-mail: matheuslg151998@gmail.com; 4. Professor Adjunto, Doutor em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campi Belém, e-mail: marcos.andre@ufra.edu.br; 5. Orientadora, Dênmora Gomes de Araújo, Instituto de Ciências Agrárias/Campi Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: denmora.araujo@ufra.edu.br.

RESUMO:

Os nutrientes fornecidos às mudas devem ser disponibilizados de acordo com a necessidade delas, levando em consideração o tempo necessário para sua formação. O uso de fertilizante de liberação controlada (FLC) atende essa questão, podendo ser uma grande vantagem quando comparado às demais formas de adubação. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de mudas de *Astronium lecointei* Ducke a partir de diferentes concentrações do fertilizante de liberação controlada, Osmocote®. O experimento foi conduzido em casa de vegetação localizado na Universidade Federal Rural da Amazônia, campi Belém, durante 120 dias, sendo utilizado delineamento experimental em blocos casualizados com três doses de fertilizante de liberação controlada (3 g dm³, 6 g dm³ e 9 g dm³) e mais o tratamento controle (0 g dm³). Para a avaliação do desenvolvimento das mudas, foram analisadas as variáveis: altura das mudas (H;cm), diâmetro do coleto (DC;mm), a partir da divisão dessas variáveis, calculou-se a relação altura e diâmetro (H/Dc). Os resultados obtidos, por manifestarem comportamentos de curva polinomial quadrático, foi possível calcular a dose de Máxima Eficiência Técnica (MET) para cada variável. Sendo assim, para a obtenção da máxima altura (8,2 cm) deve ser utilizada uma dosagem de 6,03 g dm³, o maior crescimento em diâmetro do colo foi observado na dose de 5,42 g dm³ correspondente ao valor de 2,09 mm, para o maior valor da variável altura/diâmetro foi obtida na dose de 3,89 g dm³ resultando no valor de 3,5. Levando em consideração esses aspectos, as mudas de *A. lecointei* responderam positivamente ao uso de fertilizante de liberação lenta apresentando melhores resultados em altura, diâmetro, relação H/DC, sob doses de 3,89 g dm³ à 6,03 g dm³.

PALAVRAS-CHAVE: Muiracatiara, Amazônia, Espécie Florestal.

¹ Link do Vídeo: https://youtu.be/Mv1R_cvy1S8